

Notas para a solenidade de Todos os Santos

Escuta e caminha no Dom da alegria

Chamados a ser santos (conclusão do documento final do Sínodo dos Bispos entregue ao Papa Francisco – 27.10.2018)

Sem jovens, sem mulheres e sem adultos crentes, o que será da Igreja?

Sinais de primavera! Pólenes, alergias, tosses secas, gripes....

(Fonte e vértice) Fonte, rio que corre, vértice até ao mar....

«Onde há povo, há missão. E onde há missão, há mil razões para ser feliz» (D. Luciano Mendes de Almeida).

«Quanto mais negra é a noite mais carrega em si a madrugada» (D. Hélder da Câmara).

«Quem não muda quando tudo muda, por fim torna-se mudo» (Armando Matteo).

Santidade social (nós)

Discernimento pessoal e comunitário

DISCERNIMENTO: (Dis) = entre ou dois; (cernere) = ver claramente “ver duas vezes”

Responsabilidade e escolha – capacidade par escolher (Sim/Não)

«A rosa é sem porquê; floresce porque floresce, não cuida de si própria, não pergunta se a vemos» (Angelus Silesius).

Gaudete et exultate – 5 capítulos – 177 números – 19 de março de 2018

«Alegrai-vos e exultai» (Mt 5,12), diz Jesus a quantos são perseguidos ou humilhados por causa d’Ele»

«A santidade é o rosto mais belo da Igreja» (GE 9).

«O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa» (GE 1)

«O meu objetivo é humilde: fazer ressoar mais uma vez o chamamento à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades, porque o Senhor escolheu cada um de nós “para ser santo e irrepreensível na sua presença, no amor” (cf. Ef 1,4)» (GE 2).

O Chamamento à santidade (cap. I)

«Os santos ao pé da porta. (...) O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica de um povo» (GE 6).

«Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade...» (GE 15).

«Precisamos de um espírito de santidade que impregne tanto a solidão como o serviço, tanto a intimidade como a tarefa evangelizadora, para que cada instante seja expressão de amor doado sob o olhar do Senhor. Desta forma, todos os momentos serão degraus no nosso caminho de santificação» (GE 31).

«Não tenhas medo da santidade» (GE 32).

«Não tenhas medo de apontar mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus» (GE 34).

Dois inimigos subtis da santidade (cap. II)

«Dois inimigos subtis da santidade: o gnosticismo e o pelagianismo» (cf. GE 35-62).

«Ao desencarnar o mistério, em última análise preferem “um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja e uma Igreja sem povo”» (GE 37).

«A primazia pertence às virtudes teologais, que têm Deus como objecto e motivo. E, no centro, está a caridade. São Paulo diz que o que conta verdadeiramente é “a fé que atua pelo amor” (Gl 5,6)» (GE 60).

À Luz do Mestre (cap. III)

«Jesus explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo; fê-lo quando nos deixou as Bem-aventuranças (cf. Mt 5,3-12; Lc 6,20-23). Estas são como que o bilhete de identidade do cristão» (GE 63).

1. *As riquezas não te dão segurança alguma. Ser pobre no coração: isto é santidade* (cf. GE 67-70);
2. *Reagir com humilde mansidão: isto é santidade* (cf. 71-74);
3. *Saber chorar com os outros: isto é santidade* (cf. 75-76);
4. *Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade* (cf. 77-79);
5. *A misericórdia tem dois aspetos: é dar, ajudar, servir os outros, mas também perdoar, compreender. Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade* (cf. 80-82);
6. *Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isto é santidade* (cf. GE 83-86);
7. *Construir a paz é uma arte que requer serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza. Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade* (cf. GE 87-89);
8. *Abraçar diariamente o caminho do Evangelho mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade* (cf. GE 90-94).

Algumas características da santidade (cap. IV)

A) Suportação, paciência e mansidão

«O santo não gasta as suas energias a lamentar-se dos erros alheios, é capaz de guardar silêncio sobre os defeitos dos seus irmãos e evita a violência verbal que destrói e maltrata, porque não se julga digno de ser duro com os outros, mas considera-os superiores a si próprio (cf. Fl 2,3)» (GE 116);

«A humildade só se pode enraizar no coração através das humilhações. Sem elas, não há humildade nem santidade» (GE 118);

B) Alegria e sentido de humor

«O santo é capaz de viver com alegria e sentido de humor. Sem perder o realismo, ilumina os outros com um espírito positivo e rico de esperança. Ser cristão é “alegria no Espírito santo” (Rm 14,17), porque, “do amor de caridade, segue-se necessariamente a alegria. Pois quem ama sempre se alegra na união com o amado. (...) Daí que a consequência da caridade seja a alegria”» (GE 122);

«E não esqueçamos a exortação de Neemias: “Não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é que é a vossa força” (8,10)» (GE 123);

C) Ousadia e ardor

«Ao mesmo tempo, a santidade é parrésia: é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo» (GE 129);

«O Beato Paulo VI mencionava, entre os abstáculos da evangelização, precisamente a carência de parrésia, “a falta de ardor, tanto mais grave [porque] provém de dentro”. Quantas vezes nos sentimos instigados a deter-nos na comodidade da margem! Mas o Senhor chama-nos a navegar pelo mar dentro e lançar as redes em águas mais profundas (cf. Lc 5,4). Convida-nos a gastar a nossa vida ao seu serviço» (GE 130);

«A ousadia e a coragem apostólica são constitutivas da missão» (GE 131);

«Deus é sempre novidade. (...) Deus não tem medo! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas e não Lhe mete medo as periferias» (GE 135);

«Move-nos o exemplo de tantos sacerdotes, religiosas e religiosos e leigos que se dedicam a anunciar e servir com grande fidelidade, muitas vezes arriscando a vida e, sem dúvida, à custa da sua comodidade. O seu testemunho lembra-nos que a Igreja não precisa de muitos burocratas e funcionários, mas de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida. Os santos surpreendem, desinstalam, porque a sua vida nos chama a sair da mediocridade tranquila e anestesiadora» (GE 138);

D) Em comunidade

«Partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária» (GE 142);

«Lembre-mos de como Jesus convidava os seus discípulos a prestarem atenção aos detalhes: o pequeno detalhe do vinho que estava a acabar numa festa; o pequeno detalhe de uma ovelha que faltava; o pequeno detalhe da viúva que ofereceu as duas moedinhas que tinha; o pequeno detalhe de ter azeite de reserva para as lâmpadas, caso o noivo se demore; o pequeno detalhe de pedir aos discípulos que vissem quantos pães tinham; o pequeno detalhe de ter a fogueira acesa e um peixe na grelha enquanto esperava os discípulos ao amanhecer» (GE 144);

E) Em oração constante

«Não acredito na santidade sem oração, embora não se trate necessariamente de longos períodos ou de sentimentos intensos» (GE 147);

«... Gostaria de insistir no facto de que isto não é dito apenas para poucos privilegiados, mas para todos, porque “todos precisamos deste silêncio repleto de presença adoradora”» (GE 149);

«Na própria vida do povo peregrino, há muitos gestos simples de pura adoração, como, por exemplo, quando “o olhar do peregrino pousa sobre uma imagem que simboliza a ternura e a proximidade de Deus. O amor detém-se, contempla o mistério, desfruta dele em silêncio”» (GE 155);

Lectio divina (cf. GE 156).

Luta e vigilância (cap. V)

«A vida cristã é uma luta permanente» (GE 158);

«Como é possível saber se algo vem do Espírito Santo ou se deriva do espírito do mundo e do espírito maligno? A única forma é o discernimento. Este não requer apenas uma boa capacidade de raciocínio e sentido comum, é também um dom que é preciso pedir. Se o pedirmos com confiança ao Espírito Santo e, ao mesmo tempo, nos esforçarmos por cultivá-lo com a oração, a reflexão, a leitura e o bom conselho, poderemos certamente crescer nesta capacidade espiritual» (GE 166);

«Faz-se discernimento, não para descobrir que mais proveito podemos tirar desta vida, mas para reconhecer como podemos tirar desta vida, mas para reconhecer como podemos cumprir melhor a missão que nos foi confiada no Batismo, e isto implica estar disposto a fazer renúncias até dar tudo» (GE 174);

«Desejo coroar estas reflexões com a figura de Maria, porque ela viveu como ninguém as Bem-aventuranças de Jesus. (...). Conversar com ela consola-nos, liberta-nos, santifica-nos. A Mãe não necessita de muitas palavras, não precisa que nos forcemos demasiado para lhe explicar o que se passa conosco. É suficiente sussurrar uma vez e outra: “Ave-Maria...” (GE 176)

«espero que estas páginas sejam úteis para que toda a Igreja se dedique a promover o desejo da santidade. Peçamos ao Espírito Santo que infunda em nós um desejo intenso de ser santos para a maior glória de Deus; e animemo-nos uns aos outros neste propósito. Assim, compartilharemos uma felicidade que o mundo não poderá tirar-nos» (GE 177).

Não podemos é andar só à borla!!! Há que carregar a bandeira!!!

«No próprio Deus tudo é alegria, porque tudo é dom. (...) Que o Pai, o Filho e o espírito a ela vos conduzam!» (Paulo VI).

+ José Manuel Cordeiro

Bragança, 1 de novembro de 2018